Ano 25.º | Sábado, 14 de Janeiro de 1933 | N.º 1259

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguêsa

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto— Agencia Havas

ARES TURVOS

Na Espanha que, embora aparentemente, se mostrava, de há tempo a esta parte, tranqüila, rebentaram de novo tumultos, desordens, conflitos que obrigaram o govêrno a adoptar medidas de excepção no intuito de os reprimir. Dizem os jornais que são os extremistas os causadores de tudo isso e com efeito nota-se que o movimento extremista tem avançado de tal modo que ameaça todo o mundo.

Mas que querem os extremistas? Qual o seu objectivo? Onde pretendem chegar? Eis as preguntas a que muitos, talvez a maior parte, não saberiam responder se os interrogassem ou lhes pedissem explicações. E contudo os extremistas vêm para a rua armados, estabelecem a confusão, alteram a ordem pública e matam.

Porquê?

Para quê?

Com que fim?

Para melhorar a situação do operariado?

Não nos parece que seja êsse o melhor processo.

Para conquistar mais regalias do que já têm?

Mas a tiro e á bomba é impossível resolverem-se problemas que demandam de ponderação e estudo. Parece-nos, portanto, exagerado, para não dizermos exageradíssimo, tudo quanto se está praticando em Espanha desde a proclamação, há pouco mais dum ano, da segunda República

A Espanha precisava de calma, de sossêgo, para arrumação da casa. Depois, feitas as reclamações em termos e discutidas elas, viriam as regalias próprias dos regimens democráticos sem que com isso sofresse a nação quer material, quer financeiramente. E assim a felicidade seria completa. Não para êste ou aquêle grupo, mas para todos. O ideal.

Como, porém, os extremistas pretendem, não é justo, nem conforme, nem tolerável.

E de aí a falta de apoio e o fracasso das suas tentativas sempre regadas com sangue, com lágrimas e revestidas de pesado luto.

Modos de vêr

—o—

A democrática *Gazeta de Albergaria* quere á fina fôrça convencer os seus leitores de que nós usâmos processos desleais para com os deportados politicos portugueses.

Estes democráticos são danados quando se metem a fazer jornalismo... á sua moda.

Como a intriga foi sempre a sua arma predilecta não perdem a manha antiga nem que os esfolem...

Neptuno e Tarapas

—!?...
—*Este gajo com aquêle garfo e o peixe, deve ser, por fôrça, um cosinheiro!...*

Sindicato da Imprensa Portuguêsa

Deve realisar-se hoje na sua séde, em Lisboa, ou então de hoje a oito dias, caso não compareça numero legal de sócios, uma assembleia extraordinária requerida por alguns dêles decerto por causa das divergências que lavram no seio dêsse grémio,

Mas quando acabarão elas. quando?

Era tempo de se arrumar com essa vergonha.

Que grande porca!...

Um lavrador do concelho de Boticas matou êste ano uma porca que criára para reprodução e consumo doméstico, a qual, depois de extraídas as visceras, pesou 330 quilos ou sejam nada menos de 22 arrobas!

Só a cabeça tinha duas!

E não era de raça...

Gripe & C.ª

—o—

Devido ao frio que tem feito, o estado sanitário de Aveiro e arredores alterou-se, pelo que bastantes pessoas recolheram á cama com *gripe* e outras doenças.

Felizmente não tem sido precisa a intervenção do cangalheiro.

Efemérides

14 de Janeiro

1793— A Convenção Nacional Francesa declara Luiz XVI conspirador contra o povo e contra a liberdade.

1870— Mais de cem mil pessoas acompanhou, em França, o cadaver de Victor Noir á sepultura.

1893— Morre em Coimbra o dr. José Falcão, autor da *Cartilha do Povo*, que bastante influência teve na propaganda republicana.

1900— O Tribunal de Verificação de Poderes anula a eleição dos deputados pelo Porto dr. Afonso Costa, Xavier Esteves e dr. Paulo Falcão que mais tarde voltam a ser eleitos.

Falta de luz

Chegam até nós informações de que em alguns pontos da cidade há falta de luz. Ou por as lampadas se terem fundido ou por qualquer outro motivo, há falta de luz. Aqui mesmo quási defornte da nossa Redacção existe uma lampada que se não acende hade haver um mêz. E ninguem dos serviços municipalisados de electricidade até hoje viu isso a-pezar-de se tratar duma rua concorridissima!

Olhem que já é...

A FONTE DOS ARCOS JÁ NÃO EXISTE!

PREITO DE SAUDADE...

Datava de 1859 a chamada fonte dos Arcos agora sacrificada ao grandioso melhoramento principiado Entre-pontes, no coração da cidade, e que, segundo se calcula, deve estar concluído por toda a próxima Primavera.

A fonte dos Arcos, ou da Praça, como também lhe chamavam por naquêle sítio se fazer, antigamente, o mercado do pão e o das *tendeiras*, tinha uma lenda, que já um dia referimos — quem viesse de fóra e bebêsse água da bica do meio, ficava preso á terra e já de cá não saía!

Deram-se muitos casos dêsses? Deram. Mas seria só a água da bica ou haveria outras influências que tal determinassem?

Isso agora...

A nós, porém, a fonte da Praça deixa-nos saüdades por outra coisa. Recordações do passado andavam ligadas a ela. A nossa vida académica, e não só a nossa como a doutras gerações que por Aveiro transitaram. ali tinham bebido muito... amor e escutado muitas confidências durante o correr contínuo da cristalina água das bicas...

Fóra o mais... Fóra o mais...

* * *

E a *deputada*?

Lembram-se da Carolina *deputada*, famosa sopeira que a todas as outras infundia respeito? Que ia para a fonte fazer verdadeiros comícios contra os patrões e assoalhar a sua vida íntima? Que dizia mal de tudo e de todos? Que intrigava as companheiras e levava também a desordem ás casas das famílias com quem não simpatisava?

Pois a Carolina *deputada*, como era conhecida entre a academia, levou duma vez tal sóva de certa patiôa com cabelo na venta, preparada pelas colegas reünidas em *complot*, que mais dum mês não apareceu na fonte com receio da troça.

Foi a única fórma de a fazerem calar—por algum tempo...

A fonte da Praça!

Foi-se. Dela já nada resta. Porque o progresso, precisando de largueza, determinou que a não poupassem e ao cabo de 74 anos de nos dar saborosa água, desaparecesse para todo o sempre.

Adeus! Adeus! Adeus!

UM BUSTO

Na montra dum estabelecimento da Rua Coimbra tem estado em exposição um busto do falecido lôbo do mar, António da Benta, que foi modelado por João Calxto, discipulo do escultor Romão Júnior na Escola Industrial.

O trabalho é perfeito e revela as aptidões do nóvel artista que, dedicando-se e estudando, poderá vir a ser alguem nêsse género de trabalhos.

Outra remessa de ouro

Consignadas ao Banco de Portugal chegaram quarta-feira a Lisboa no paquete *Highland Monarch*, mais 89 caixas, contendo 353 barras de ouro com o pêso total de 4.437 quilos e no valor de 800 000 libras.

Mas isto que é comparado com a obra dos partidos políticos durante os 16 anos em que estiveram á frente dos negócios públicos?...

Trocam tudo

A *Gazeta de Albergaria*, que, no dizer dum dos seus colaboradores, é "um *semandrio simples e despretencioso*", teve, porém, a pretensão de nos querer convencer de que, ao contrário duma nossa afirmativa, o *Imperador da Barra* não se foi abaixo das tíbias!

Então subiu?

Que bonsinhos!...

Dr. Lourenço Peixinho

Banquete em sua honra

Um grupo de amigos do activo e zeloso presidente do nosso município pensa oferecer-lhe no dia 29 do corrente mês um banquete que possívelmente se realisará no grande salão do primeiro andar do *stand* Artur Trindade, á Avenida Central.

Nêsse banquete ser-lhe-há entregue a comenda com que ultimamente o distinguiu o sr. Presidente da República a quando da solene inauguração das obras da barra, sabendo nós que tudo se conjuga para dar a essa homenagem o alto significado que ela deve ter.

O dr. Lourenço Peixinho, pelos serviços que tem prestado ao concelho e, mòrmente à cidade, é bem digno do reconhecimento público pelo que o apoio de *O Democrata* a festa que se prepara—apoio incondicional, sincero, entusiásta—aqui deixâmos desde já vincado, solidarizando-nos com a ideia sugerida.

A inscrição para o banquete, que fecha impreterìvelmente no dia 22, já se acha aberta nos estabelecimentos de António Ferreira, aos Arcos; Manuel Moreira, Rua Coimbra; Café Rossio; Ulisses Pereira, L.ª, Avenida Central; Armazens de Aveiro, Avenida Bento de Moura e Livraria Vieira da Cunha, Rua Direita, sendo de prever que muitas sejam as dezenas de cidadãos a querer manifestar a sua simpatía pelo ilustre aveirense que tão devotàdamente se tem entregado ás obras de fomento da nossa terra.

* * *

O *Diario de Coimbra*, aludindo á homenagem no seu numero de quinta-feira, traz a seguinte local.

Aveiro, a progressiva e encantadora cidade do Vouga, deve já uma grande soma de serviços ao sr. dr. Lourenço Peixinho, distinto clinico e ilustre Presidente da Camara Municipal daquela cidade.

Trata-se dum homem que, embora com prejuizos da sua vida particular e sempre com a maior abnegação, vem lutando, desde há anos, em pról do futuro de Aveiro. O seu nome está ligado a todas as grandes transformações por que aquela cidade tem passado, nos ultimos anos.

O Govêrno da República, reconhecendo os inúmeros serviços prestados a Aveiro pelo sr. dr. Lourenço Peixinho, agraciou-o, há tempo, com o Grau de Comendador da Ordem de Cristo. E os aveirenses, agora, no desejo de manifestarem a sua gratidão ao homem que tão devotadamente se tem entregue ao embelezamento da sua terra, vão homenagea-lo, no próximo dia 29, oferecendo-lhe as insignias de Comendador da Ordem de Cristo e promovendo um grande banquête, também nêsse dia, em sua honra.

O *Diário de Coimbra* gostosamente se associa a esta justa homenagem que Aveiro vai prestar ao sr. dr. Lourenço Peixinho.

De que fôrça!...

—o—

A Montanha até implica com o dinheiro que nós recebemos e guardâmos para os pobres!

Porquê?

Simplesmente porque o jornal democrático do Pôrto nos deixou de considerar para considerar outros que entendamos não considerava...

Afinal — tudo questão de estratégia...

Pouco mais ou menos...

Êste número foi visado pela Censura

Um abuso com o preço do açúcar

Tomem-se enérgicas providencias!

Um jornal de Lisboa, referindo-se á carestia da vida, trouxe a público o seguinte àcêrca da venda do açúcar entre nós:

O açúcar é hoje incluido entre os artigos de primeira necessidade, em todos os países civilisados, e assim a sua capitação tem aumentado consideravelmente nos ultimos anos, em quasi todas as partes do mundo.

Em Portugal, o consumo diminui assustadoramente, e num país com uma percentagem arripiante de tuberculosos, o açúcar tem de ser considerado como simples guloseima ou remédio de farmácia.

Portugal deve estar ainda na época em que o açúcar era droga de luxo, e só acessivel aos privilegiados da fortuna, e por este andar ainda regressaremos á idade média, data em que os possuidores deste maravilhoso produto o deixavam em testamento como legado valiosíssimo.

Poderia e deveria ser o açúcar, no nosso país, a base fundamental de uma sólida alimentação, como aliás o é noutros países, citando como exemplo a França, a Inglaterra, a America do Norte, etc., se o custo dêste artigo estivesse ao alcance de todas as bolsas. Mas, infelizmente, as classes menos abastadas dificilmente o poderão adquirir para consumo diário. Só em dias de festa, ou dia de algum santo de sua devoção, o poderão ter á sua mêsa.

Todavia, nada há que justifique o exagerado preço por que êste artigo presentemente se vende ao público, nem mesmo o eterno *papão* das taxas alfandegarias: apenas a ganância dos produtores de açucar nas nossas colonias, também industriais de refinação na Metropole, e os lucros ilícitos que estão auferindo, explicam semelhante abuso como passamos a demonstrar com dados certos:

Um quilo de açucar custa actuamente nas mercearias onde o públco o adquir...........		4$40
Deduzindo todos os encargos teremos:		
Custo da mercadoria aos produtores em África .	$66	
Frete para Lisboa......	$17	
Taxas alfandegarias....	1$73	
Descarga e carretos....	$03	
Despesas de refinação...	$20	
Lucro comercial para depositarios, armazenistas e retalhistas	$25	3$04
Lucro liquido para os produtores		1$36

Não fazemos comentários á margem do lucro, apontado. Simplesmente continuamos a fazer contas. O consumo da Metropole é de cêrca de 80.000 toneladas.

E assim:

80.000:000X1$36=108.800:000$00

E' uma verdadeira chuva de oiro que inunda os cofres dos produtores coloniais, na sua quasi totalidade empresas estrangeiras, que canalizam para o seu país esta grossa maquia.

O jornal donde extraímos a prova de quanto se está fazendo com a venda do açúcar em Portugal não quiz fazer comentários. Pois devia-os fazer e bem assim a imprensa que possue autoridade para fazer entrar no bom caminho os que andam desviados dêle.

Depois de se fazer luz, comenta-se e pedem-se providências.

Assim é que é.

Nada de contemplações com os exploradores do povo.

Abaixo a ganância!

D. José Darse

—=—

O último número do *Heraldo Guardés*, que se publica em La Guardia, linda vila espanhola da província de Pontevedra, trouxe-nos a desoladora notícia da morte, em 30 de dezembro findo, do seu fundador e director, D. José Darse Sobrino, com cuja amisade muito nos honrávamos.

Conhecemos D. José Darse há anos, a quando das primeiras visitas que os desportistas aveirenses fizeram a La Guardia e desde então nunca mais nos deixâmos de estimar quer como colegas na espinhosa vida da imprensa, quer como amigos.

Ainda se não apagaram da nossa retina as recepções feitas no pequenino rincão, que o monte de Santa Tecla domina, aos que desta cidade ali tôram um dia jogar com o *Deportivo Guardés*. Toda a vila se reüniu á entrada para nos receber. Toda a vila se engalanou e nos cobriu de flôres, cabendo de tudo isso uma grande parcela a José Darse que, por intermédio do seu jornal, espalhou o entusiásmo e levou a todos os lares a convicção de que assim devia ser. Aveiro — como nos sentimos orgulhosos ao recordá-lo! — teve ali uma verdadeira consagração, que nós jàmais esqueceremos assim como os seus promotores pela gentileza com que fômos acolhidos.

José Darse já não é do número dos vivos! Desaparece aos 59 anos e com êle um excelente marido, um jornalista culto, um homem, enfim, que muito trabalhou, em especial, pelo progresso da região onde mais influência exercía, embora nem sempre fôsse compreendido e pelas suas opiniões nem sempre houvesse também aquêle respeito devido á intenção e sinceridade que as ditava. Mas é sempre assim e por isso José Darse sofreu alguns desgôstos, contrariedades, perseguições, dizendo um dos seus panegiristas que pobre viveu e pobre morreu.

Lamentando sinceramente o triste desenlace, que estavamos longe de esperar, acompanhâmos no rude golpe que a acaba de ferir, sua dedicadíssima esposa, D. Virgínia Barbosa, e enviâmos a quantos trabalhavam sob a inteligente direcção do distinto colega e amigo no *Heraldo Guardés* a íntima expressão do nosso profundo sentimento.

José Casimiro da Silva

—x—

Subscrição para uma memória que será colocada sôbre a campa onde repousam os seus restos mortais

Transporte ...	25$00
Dr. Ernesto Carrão (Murtosa)	20$00
Carlos Aleluia	50$00
Gervásio Aleluia	50$00
Soma...	145$00

* * *

...Sr. Arnaldo Ribeiro

AVEIRO

Afazeres vários não permitiram que lhe escrevesse há mais tempo sôbre o falecido professor José Casimiro da Silva e a lembrança de alguém, para, embora modestamente, se prestar homenagem á sua memória.

Nada há que mais agrade à minha consciência.

E' um dever de todos quantos receberam lições de José Casimiro da Silva.

Eu fui seu aluno na Escola Normal e por isso creio que todos os que passaram (alunos e alunas) por aquela escola, que êle dirigia, reconheceram em José Casimiro da Silva um professor de grande probidade profissional, de uma competência invulgar, estudioso, um disciplinador rígido, mas justo.

Era, pois, José Casimiro da Silva um professor na verdadeira acepção da palavra. Portanto necessário se torna que a sua memória perdure, para que a sua vida seja lembrada e seguida como exemplo por aqueles que exercem a árdua missão de ensinar.

Para êsses vai o meu apêlo, particularmente para aqueles professores e professoras que, como eu, receberam as suas lições. Todos devem acorrer ao cumprimento dêste dever sagrado mesmo por espirito de gratidão.

Tenho a certeza de que assim sucederá e de que sôbre a campa do saudoso professor, em breve, será colocada uma memória que diga às gerações, que ali repousam os restos de um homem que foi um valor na nossa terra e uma vitima da sua honestidade e do seu amôr pelo ensino.

Para êsse fim envio 50$00 e meu irmão Gervásio outros 50.

Creia-me

De V.ª etc.

CARLOS ALELUIA

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.*

Notas Mundanas

Aniversarios

Fazem anos: amanhã, a sr.ª D. Maria Regina Miranda M. Pinto; no dia 16, o sr. João Evangelista de Campos, guarda-livros na Ceramica Aveirense; em 17, a sr.ª D. Laura Adelina de Morais Sarmento, filha do sr. João de Morais Sarmento, escrivão de Direito e em 18, o sr. Luiz Lopes dos Santos e a sr.ª D. Iria Augusta Lopes, esposa do sr. Augusto Lopes.

Gente nova

Na Coutada (Ílhavo) teve o seu bom sucesso, dando á luz uma criança do sexo masculino, a srª. D. Rosa da Rocha Gomes de Paiva, esposa do nosso amigo dr. Ernesto Nunes de Paiva, hábil clinico com consultório em Verdemilho.

Os nossos parabens.

Partidas e chegadas

No rápido da penultima sexta-feira partiu para Lisboa, onde passará a residir, o nosso conterraneo João Evangelista Sarabando que na gare do caminho de ferro teve afectuosa despedida por parte dum grupo de amigos.

—De visita, esteve, domingo, nesta cidade o nosso amigo José dos Santos Jorge, contabilista no Porto.

— Também aqui vimos esta semana os srs. brigadeiro João de Almeida, residente em Lisboa; José Soares da Costa, chefe de conservação de estradas em Agueda e dr. Ernesto Carrão, considerado clinico na Murtosa.

— De S. João do Estoril veio transferido para esta cidade o sr. Virgilio de Almeida, empregado nos correios e telegrafos.

— Deram-nos o prazer da sua visita os nossos velhos amigos dr. António Nascimento Leitão, coronel-médico do ultramar, e o seu colega dr. José Ferreira Pinto, que com o posto de major regressou á sua casa de Arouca.

Doentes

Com um forte ataque de gripe tem estado de cama o sr. Orlando Trindade, filho do sr. João José Trindade.

— Continuam a acentuar-se, embora vagarosamente, as melhoras da esposa do nosso velho amigo João Aléluia, o que deveras estimâmos.

IMPRENSA

«DEFÊSA DE AROUCA»

Entrou no 8.º ano êste semanário republicano independente que, advogando com decidido carinho, a maior dedicação e grande entusiasmo os interesses do seu concelho, lhe vem prestando um alto serviço, contribuindo para o progresso do excelente pedaço do nosso distrito.

«MENSAGEIRO DO RIBATEJO»

E' outro colega regionalista que se publica em Vila Franca de Xira e acaba de completar o 3.º ano — considerando assim passado o periodo mais agudo e mais periclitante para a vida dum jornal da sua feição.

Bem se vê que é novo...

«A VOZ DOS COMBATENTES»

Também festejou o seu quinto aniversário o porta-voz dos combatentes portugueses da Grande Guerra e orgão da respectiva Liga, que vê a luz da publicidade em Lisboa, onde bastantes serviços tem prestado á classe, não obstante as dificuldades com que luta.

A todos, os nossos cumprimentos.

«LABOR»

Saiu o numero correspondente ao corrente mêz da revista de ensino secundário que nesta cidade se publica sôbre a direcção dos professores, drs. José Tavares e Alvaro Sampaio.

Traz, como sempre, colaboração magnifica e variada.

«O GRITO DO POVO»

Anuncia-se a saída, em Lisboa, dum novo jornal republicano, anti-clerical e noticioso, que terá o titulo da epigrafe.

Não nos parece que na época que decorre possa ir longe.

Ano decisivo

—o—

Mussolini, tendo publicado no *Correio da Bolsa*, de Berlim, ao despontar do novo ano, um artigo com várias afirmações, diz o seguinte:

O ano de 1933, será decisivo: nêle os povos ou afirmarão um passo definitivo para a sua salvação, ou liquidarão trágicamente.

Quando um navio se bate com a tempestade é preciso saber ter a iniciativa de deitar pela borda fóra a parte suficiente da carga.

Outra passagem:

E' lícito vislumbrar no horizonte sinais certos de esperança. O Mundo pode encarar o seu saneamento próximo, com a condição de que cada povo trabalhe, cumpra o seu dever, com heroismo.

O ano de 1933 pode restabelecer o equilibrio internacional.

Oxalá. E que Portugal não deixe de marcar também a sua situação perante as demais nações, visto o conceito em que é tido depois que entrou no bom caminho pela mão da Ditadura Nacional.

Agremiações locais

—o—

Foram ultimamente eleitos, em assembleia geral, para os corpos gerentes no corrente ano, os seguintes cidadãos.

Club dos Galitos

ASSEMBLEIA GERAL

Efectivos

Presidente, dr. Manuel das Neves; *1.º secretário*, António Luiz Morais da Cunha; *2.º* Adolfo Geraldes.

Substitutos

Presidente, José Duarte Simão; *1.º secretário*, Júlio Albano Pereira Durão; *2.º*, António Pinheiro.

CONSELHO FISCAL

Efectivos

Capitão Alberto Teixeira de Faria, Fernando de Castro Sousa Maia e Luiz da Naia e Silva.

Substitutos

Tenente Leonardo Campos de Almeida, Manuel da Silva Corado e António Andrade.

DIRECÇÃO

Efectivos

Presidente, Francisco Ferreira da Encarnação; *tesoureiro*, Domingos Martins Vilaça; *secretário*, Augusto Natividade da Silva; *vogais*, tenente Daniel Alberto Machado, António José Marques e António Massadas de Almeida Rino.

Substitutos

Presidente, José de Pinho; *tesoureiro*, Armando Madail Ferreira; *secretário*, Luiz Pedro da Conceição; *vogais*, alferes José Ribeiro dos Santos, António Vilar e José Vieira de Oliveira Barbosa.

Sport Club Beira-Mar

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, dr. Alberto Ruela; *vice-presidente*, Maia Romão; *1.º secretário*, Elisiário Dias Moreira; *2.º*, Francisco de Oliveira.

CONSELHO FISCAL

Joaquim Gonçalve, José de Pinho Nascimento e Manuel da Cruz e Sousa.

DIRECÇÃO

Presidente, José Vinicio Caracol Meireles; *tesoureiro*, Albano Henriques Pereira; *1.º secretário*, Jaime Martins Lima; *2.º*, João Salgueiro; *vogais*, Eduardo Gonçalves Vieira, Manuel Pinho, António Tavares de Sousa e Manuel Gamelas da Naia.

Companhia Voluntária de Salvação Pública Guilherme Gômes Fernandes

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, José Duarte Simão; *1.º secretário*, José Martins; *2.º*, João José Zeferino.

CONSELHO FISCAL

Dr. Alberto Ruela, Belmiro do Amaral Fartura e José Maria dos Santos.

DIRECÇÃO

Presidente, António Pereira Osório; *1.º secretário*, Fernando de Vilhena; *2.º*, José Teles de Menezes; *tesoureiro*, António Vilar; *vogal*, Humberto Trindade.

* * *

Hoje á noite deve efectuar-se também, na *Sociedade Recreio Artistico*, a eleição dos novos corpos gerentes, constando-nos que vai ser disputada.

O Gato Preto

—o—

Com êste nome abre hoje um novo café e restaurante á esquina da Rua Trindade Coelho de que é proprietário o sr. António Campos Júnior.

Desejâmos lhe as máximas prosperidades.

O PÃO

—x—

Êste palpitante assunto, ao qual toda a imprensa se está largamente referindo, mereceu a um jornal do Pôrto algumas judiciosas considerações do seu correspondente de Lisboa, que não fugimos á tentação de transcrever.

Após sensatas palavras de apreciação que abrangem a época antes da guerra, aquela em que foi estabelecido o chamado *pão político*, etc., e, ainda a que se refere ao esfôrço feito com a criação das brigadas agronómicas e distribuição de castas de trigos, diz, em resumo, isto:

Agora...

Nêsse ano de 1932, que foi bissexto e teve — a Páscoa em Março — duas razões para o agoirarem aos olhos dos supersticiosos, — a Natureza foi dadivosa. E houve um bom ano, um excelente ano de cereais.

A produção excedeu, mesmo, e em muito, as necessidades do consumo. Ficaram di zem, uns cem mil quintais de trigo, a que não se poderá dar, no decorrer do ano económico, escoamento bastante.

Pois ralhou toda a gente nesta casa, em que houve abundancia de pão. Ralhou a Lavoura; ralhou a Moagem. Gemêram os prélos da Imprensa e a facundia abriu as valvulas da oratória.

Só se calou o Povo. E a êsse é que, mais que a ninguem, cabia o direito de fazer ouvir a sua voz.

Era natural que o fizesse para formular esta preguntа singela:

— Porque é que, havendo excesso de trigo, o pão continua caro e mau?

A resposta não era nem é tão simples como a interrogação. E, em muitas passagens, por mais esforços que empregassemos, não haveria maneira de a compreender...

Está como nós dissémos no número transacto: a respeito do assunto cada vez percebemos menos...

AGENDAS

—x—

A reputada Casa Tipográfica de Alves & Mourão, de Coimbra, enviou-nos, como brinde, algumas agendas para o corrente ano, que dizem da perfeição dos trabalhos da importante oficina gráfica.

Agradecemos.

O «Atlantique»

—:—

Foi aberto um inquérito rigoroso para se apurarem as causas do incendio que, por completo, devorou, no alto mar, o magestoso navio francês, cujo casco se encontra em Cherburgo por ter sido para ali rebocado. De dentro saíram já alguns cadaveres dos 18 tripulantes que no trágico drama encontraram a morte, tendo a população da cidade assistido ao seu enterro vesivelmente comovida.

Continuâmos a lamentar a perda do luxuoso vapor de passageiros, que era um dos melhores, se não o melhor, da carreira entre Portugal e a América do Norte.

Cheiro pestilento

Em vários pontos da cidade, e entre êles ao cimo da Rua de José Estêvão, é freqüente ver-se as valetas cheias de sugo, exalando mau cheiro. Já em tempos aqui chamámos a atenção das autoridades sanitárias visto aquilo representar um perigo para a saúde publica.

Como ainda não foram tomadas as devidas providencias, de novo apelâmos para quem de direito.

No bairro piscatório

—o—

Em honra do *milagroso* S. Gonçalo, que se venera na sua capelinha dêste populoso bairro, realisam-se hoje, ámanhã e segunda-feira os anuais festejos que serão abrilhantados pelas bandas *Amisade* e *José Estêvão*, da nossa terra.

Além do culto interno haverá hoje á noite iluminações a electricidade, queimando-se vistoso fogo de artifício, confeccionado por um pirotecnico do distrito; ámanhã de tarde um cortejo de pastorinhas que sairá da capela dos Santos Mártires, no Alboi, e se dirigirá á de S. Gonçalinho, de cuja tôrre serão arremessadas as saborosas cavacas sobre o povo do arraial e na segunda-feira os divertimentos do costume e a entrega dos cargos aos mordomos que no futuro ano ficarão incumbidos de fazer a festa.

E nisto se resumirá tudo, se não chover.

ORFEÃO LUSITANO

Vamos ter uma noite de verdadeira arte no próximo dia 31.

O *Orfeão Lusitano*, que raras vezes se desloca da sua séde, está empenhado em registar um triunfo artístico nesta cidade que tem, pelo menos, a reputação de conter um avultado número de admiradores do belo.

E' preciso, pois, que os entusiásticos componentes do *Lusitano* não fiquem desiludidos e não julguem que para serem devidamente apreciados precisam de deslocar-se para terras do estranjeiro.

Ainda o ano passado êste orfeão deu um sarau em Vigo e tão grande foi o entusiásmo do público que, terminado o concerto, um grupo de comerciantes logo se avistou com a Direcção do *Lusitano*, pedindo para que repetisse o espectáculo no dia seguinte, em *matinée*, comprometendo-se todo o comércio a fechar as portas á hora da sua realização.

Ora isto diz tudo, sendo necessário que a nossa terra se prepare para receber condignamente o importante conjunto musical.

A estética da cidade

—o—

Sôbre a transformação que se está operando no centro da cidade ouvem-se constantemente reparos á forma como os trabalhos fôram delineados, dizendo-se que o local não fica nas condições que se esperava.

Póde ser que alguns tenham razão principalmente os que discordam da curva ponteaguda para a Rua de José Estêvão. Redondo ficava melhor, lá isso ficava porque já se está a vêr. Mas como se trata não de rectificar para se atender apenas ao alargamento da rua, o caso muda de figura.

Esperemos, pois, sem impaciências.

ANUNCIAI NO «DEMOCRATA»

Ajudantes de Farmácia

—o—

E' durante o corrente mêz que os farmaceuticos, nos termos do § 2.º do artigo 17.º do decreto n.º 17.636, devem enviar á Inspecção do Exercicio Farmaceutico a nota anual de prática dos seus ajudantes para o que têm de utilisar os impressos fornecidos pela Imprensa Nacional.

ELISIO FEIO

Fez ante-ontem cinco anos que, após uma agonia lenta, se despediu do mundo êste antigo republicano do tempo da propaganda, cujos restos mortais se acham sepultados no cemitério de Esgueira.

Recordamo-lo saudosamente.

A última entrega

—o—

Realisou-se domingo a última das quatro entregas de ramos que marcam em Aveiro uma tradição, embora decadente, não se notando mais entusiasmo do que nas anteriores. E contudo era esta entrega que antigamente sobrelevava a todas por ser considerada a mais distinta e obrigar os *parceiros* a receberem á porta sob o estralejar constante dos foguetes atirados pelos amigos que, sem distinção de classes, compareciam á cerimónia.

Bons tempos, êsses, em que a par do respeito mútuo entre os habitantes da cidade, havia compostura, franqueza e alegria, tornando assim característicsa as festas do Natal na nossa terra.

Leia sempre, ás segundas-feiras

"A BOLA"

Além de ser bem informado servirá a causa desportiva

Correspondencias

Esgueira, 11

Conforme o costume dos anos anteriores realisou-se aqui, no ultimo domingo, a tradicional festa das pastorinhas cujas ofertas foram leiloadas, e o seu produto aplicado aos melhoramentos da igreja paroquial.

— O grupo cénico do Recreio Musical, sob a hábil direcção do sr. tenente Manuel Simões Birrento, já começou a ensaiar a peça em 3 actos *O Filho da República*, que subirá á cena brevemente.

— No próximo dia 13, faz 25 anos o sr. Emilio Rodrigues da Paula.

— Os corpos gerentes do R. M. Esgueirense para o ano de 1933 são:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Acácio Teixeira Lopes; *1.º secretário*, Manuel de Bastos, *2.º* Luiz José Martins.

DIRECÇÃO

Presidente, Manuel Duarte dos Santos; *secretário*, Francisco Marques Pitarma; *tesoureiro*, Manuel Limas Birrento; *vogais*, Manuel Mateus Farto, Américo Ramalho, Manuel Rodrigues Mendes e Albano dos Santos Queijeira.

Substitutos

Presidente, Francisco Dias Mó; *secretário*, José da Silva Castro; *tesoureiro*, António Azevedo Cabral; *vogais*, Clemente Augusto de Oliveira, Manuel Marques Dias da Loura e Raul Sanches.

CONSELHO FISCAL

José dos Santos Gamelas, Manuel Fernandes da Silva e António Ribeiro de Vasconcelos.

Sbstitutos

Joaquim Alves Moreira, Américo da Silva Castro e Mano de Oliveira Azevedo.

C.

Costa do Valado, 12

O espectaculo que o Grupo Cénico Amadores Aveirenses veio dar no domingo agradou plenamente, enchendo-se a casa por completo.

O programa foi cumprido á risca, tendo, nos intervalos, a tuna desta localidade executado alguns trechos do seu reportório.

Sebastião Amaral cantou muito bem alguns fados e canções acompanhado ao piano por Henrique Lemos e em *fim de festa*, José Maria Rodrigues recitou monologos, fazendo rir o publico a bandeiras despregadas.

Emfim: foi uma noite passada magnificamente, que a todos deixou gratas recordações, ansiando por que o Grupo Cénico Amadores Aveirenses volte a deliciar-nos com novo espectaculo.

— Principiaram ontem os ensaios para o cortejo das Pastoras, da Vilhena; que deve ter logar no dia 22.

— Estiveram cá de visita a suas familias os nossos amigos Albano Nunes Génio e dr. José Ferreira Dias e esposa.

— Têm feito dias lindíssimos, quási primaveris.

C.

Quintans, 12

Uma comissão composta de habitantes dêste lugar foi ontem a Aveiro avistar-se com o sr. major Gaspar Ferreira, governador civil do distrito, de quem solicitou a sua intervenção no sentido de o mais brêve possível aqui termos luz electrica da cabine que fornece a Costa do Valado visto muitas casas particulares já terem prontas as suas instalações.

O ilustre oficial prometeu tratar do assunto com todo o interêsse.

— Na segunda-feira retirou de novo para a América do Norte depois de aqui ter passado meio ano em companhia da familia e dos amigos, o nosso conterrâneo Manuel Lopes Neto, de quem muitos se fôram despedir com saüdade.

Desejâmos-lhe uma ótima viagem e a felicidade lhe seja propícia.

C.

Oliveirinha, 11

Vitimado pela tuberculose faleceu na Rua dos Melões o lavrador João Lopes Neto, casado, de 43 anos, mais conhecido por João Batata.

Deixa 5 filhos menores, tendo sido um trabalhador incançável enquanto poude.

O seu enterro foi assás concorrido.

Que descanse em paz.

C.

Necrologia

Após prolongado sofrimento finou-se no ultimo sabado João Nunes da Maia — o *Cagica* — de 70 anos, carpinteiro.

Era viuvo.

* * *

No bairro piscatório deixou de existir, domingo, António da Silva Afonso, casado, de 49 anos, que em frente da Praça do Peixe possuia um estabelecimento de louças e cestos.

Era natural da Guarda, tendo-o vitimado a tuberculose pulmonar.

* * *

Aos estragos duma meningite-tuberculosa sucumbiu na madrugada de ontem a inocente Maria Ivete, filhinha do nosso amigo Albano Henriques Pereira, da firma *Ferreira, Pereira & C.ª*, da Rua Direita.

Contava apenas 6 anos, tendo deixado aos desolados pais infindas saüdades.

* * *

Na praia do Farol igualmente faleceu na penultima sexta-feira a sr.ª D. Laura Cogumbreiro Ivens Brandão, de 24 anos de idade, esposa do sr. dr. Ginja Brandão, tenente-médico da Aviação.

A extinta, que foi uma formosa senhora, era natural de Ponta Delgada (Açores) e o seu cadáver foi trasladado para Lagos da Beira, ficando sepultada em jazigo de família.

Vitimou-a uma bronco-pneumonia.

A's famílias enlutadas, as nossas condolências.

O Largo do Espirito Santo

=o=

Este antigo largo hoje de Luiz de Camões, depois do corte dos troncos velhos e carcomidos ficaria muito melhor se o seu calcetamento fosse reparado convenientemente, como é de necessidade.

Como está deixa muito a desejar.

Capitania do porto

A-fim-de substituir o capitão de fragata sr. Alvaro Palma Lamy já se encontra nesta cidade, investido das suas novas funções de capitão do porto, o sr. José Vicente Caldeira do Casal Ribeiro, capitão-tenente da Armada.

O sr. Palma Lamy retirou ante-ontem para Lisboa onde fica residindo.

TAXA MILITAR

—x—

Deve ser paga no D. R. R. durante os mezes de janeiro a fevereiro para o que os individuos a ela sujeitos terão de apresentar o titulo de isenção do serviço e as estampilhas fiscais da importancia de 30 ou 50$00, conforme o que lhes foi aplicado.

Cautela com os esquecimentos

Câmara Municipal de Aveiro

Arrematação

do lote de terreno n.º 42 da Avenida Central

Lourenço Simões Peixinho, presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faço saber que no dia 26 do corrente mês de janeiro, pelas 15 horas, perante a Comissão Administrativa, será aberta praça para a arrematação dos seguintes lotes de terreno na Avenida Central:

N.º 42 — Com a superfície de 449,15 m. q. sob a base de licitação de esc. 25$00 cada m. q.

N.º 43 — Com a superfície de 588,00 m. q. sob a base de licitação de esc. 30$00 cada m. q.

A planta e condições de arrematação, estão patentes aos interessados, todos os dias úteis das 11 às 17 horas, na Secretaria Municipal.

Aveiro, 5 de janeiro de 1933.

O Presidente da Comissão Administrativa,

Lourenço Simões Peixinho

SOLICITADOR

JOSÉ MARTINS ARROJA

Escritório do advogado

DR. JAIME SILVA

AVEIRO

Secretaria Judicial Civel de Aveiro

=o=

Arrematação

1.ª publicação

Por êste juizo e cartório do escrivão do 4.º oficio, na execução de sentença incorporada nos autos de acção especial de letra que a exeqüente Dona Maria Luiza Mendes Leite Machado, viuva, proprietária e comerciante, de Aveiro, moveu contra José Luiz Ferreira, também conhecido por José Luiz Ferreira Novo ou José Luis Ferreira Junior, casado, comerciante, da Gafanha da Encarnação, vai ser posto em praça, pela terceira vez, no dia 22 de corrente mêz de Janeiro, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito à Praça da República, desta cidade, para ser arrematado por quem mais por êle oferecer, o seguinte prédio, pertencente e penhorado ao executado:

Uma casa terrea com pátio, armazem em toda a largura da casa, currais; quintal de terra lavradia, e demais pertenças e direitos, sita na Gafanha da Encarnação, concelho de Ilhavo, desta comarca, que vai à praça sem valor.

Pelo presente são citados todos e quaisquer crédores incertos que se julguem interessados na aludida arrematação para virem deduzir os seus direitos, nos termos da lei, sob a pena de revelia.

Declara-se que todas as despezas da praça são por conta do arrematante, sendo a cisa paga nos termos da lei.

Aveiro, 9 de Janeiro de 1933.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Artur Valente

O escrivão do 4.º ofício

João Luiz Flamengo

"O Democrata„

ASSINATURAS

(Pagamento adeantado)

Portugal (ano)	20$00
Semestre	10$00
Colonias (ano).	30$00
Estrangeiro (ano).	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Na 1.ª pagina, linha	1$50
Na 2.ª » »	1$00
Na 3.ª » »	$80

Permanentes, contracto especial.

Contagem pelo linometro corpo 8.

Comunicados(linha). . . .	1$00

A fechar

—

A' porta, com a peixeira:
—São frescos êstes besugos?
—Fresquinhos como a água!
—Parece que têm o olho muito triste...
—Sim?... Já viu algum defunto com o olho alegre.